



---

## 8º Domingo depois de Pentecostes (10.07.05) Próprio 10

### 1ª leitura – Isaías 55.1-5,10-13

Que convite tentador este feito por Deus! Comprar sem dinheiro e comer e beber sem pagar nada. Parece mais uma utopia, numa sociedade onde o consumo e o ter são os elementos principais. Deus convida de maneira insinuante: *"Atenção! Todos os que estão com sede, venham buscar água. Venham também os que não têm dinheiro: Comprem e comam sem dinheiro e bebam vinho e leite sem pagar"* (55:1).

O profeta coloca as coisas realmente em seu devido lugar. Em uma sociedade consumista como a nossa, este texto cai como uma luva. Imaginem, comprar sem dinheiro, consumir sem ter que pagar! É uma proposta tentadora em um país de mais de 50 milhões de esfomeados.

O autor desse texto foi um profeta anônimo que os teólogos chamam "Segundo Isaías". Ele escreveu na época do exílio babilônico e traz uma mensagem de esperança e consolação. Ele coloca Deus na direção da história e propõe sua utopia de justiça social, sem miséria, sem fome e sem exploração. Daí o comprar sem dinheiro e o festejar dos pobres em um reino de alegria e festa. Que maravilha poder contextualizar este texto! Dizer aos ricos e governantes deste mundo que o reino de Deus se instaurou e que agora não precisamos mais de dinheiro para comprar e que os pobres agora têm vez, que podem festejar e alegrar sem pagar nada. É o sonho onde Deus conduz a história e onde não haverá fome, nem dor, nem lágrimas. Precisamos à maneira do profeta, resgatar o sonho e a utopia, propor à sociedade uma alternativa que vá além do ter e possuir. Precisamos inaugurar o reino do SER e anunciar em nossas igrejas que Deus oferece a vida de graça a quem quiser é só ir a Ele e buscar a água da vida! (Rev. Haroldo Mendes)

**2º. Comentário** O texto procede do exílio babilônico. Naquelas circunstâncias, a função do ministério profético é confortar e devolver a esperança aos abatidos. Por isso há tantas exortações que apontam para o futuro.

55.1-3 – Após algum tempo no exílio, muitos expatriados ou seus descendentes começaram a se estabilizar na Babilônia. A tentação maior era esquecer as origens e se satisfazer com as oportunidades da cultura dominante. Por isso o importante lembrete da aliança e da vocação de Israel como testemunho para todos os povos. Seria importante frisar também os versículos 6 a 9. Neles o profeta exorta o povo a retornar aos caminhos de Deus que implicam em abandonar a iniquidade. Digno de nota é a advertência profética aos riscos do comodismo no exílio: a prosperidade pode nos trazer benefícios mas também alguns riscos – "gastar o dinheiro naquilo que não é pão e o suor naquilo que não satisfaz".

55.10-11 - A Palavra que sai da boca de Deus e volta a Ele cumprindo o seu propósito não é uma palavra mágica. É a Palavra eterna que tem poder para transformar as situações históricas e realizar o plano de Deus. O retorno dessa Palavra acontece quando ela se cumpre em nossas vidas.



55. 12-13 – O profeta do exílio termina sua proclamação anunciando o retorno festivo a Jerusalém. Não sabemos como essa palavra foi recebida pelos ouvintes da época. O fato é que, posteriormente, alguns, de fato retornaram para reconstruir Jerusalém; outros, no entanto, preferiram estabelecer-se na Babilônia. Essa talvez seja a ponte para ligar o texto de Isaías ao texto do Evangelho – o que determinou a resposta dos ouvintes, foi o tipo de “solo” do seu coração, no qual a Palavra eterna foi semeada (*Rev. Carlos Eduardo B. Calvani*)

.

### **2ª leitura - Romanos 8:9-17**

A seqüência da leitura do domingo anterior se encaixa muito bem com a profecia de Isaías 55. Quem vive “segundo a carne” gasta seu dinheiro no que não é pão e não satisfaz. O ponto central parece ser a insistência do apóstolo em dizer que agora vivemos sob o domínio do Espírito de Deus, que é também o Espírito de Cristo.

8:9-14 – Diferentemente do que muitos pensam, Paulo não está dizendo que nosso corpo será mortificado ou anulado pelo Espírito. Ao contrário o Espírito “vivificará nosso corpo mortal”. Vivificação aqui se refere ao desenvolvimento de todas as nossas potencialidades, e não a repressões, como pensam alguns.

8:15 – O Espírito de Deus habitando em nós não nos aprisiona. Se nos sentimos escravizados e oprimidos é porque o Espírito não habita em nós, afinal “não recebemos o espírito de escravidão”, mas o de adoção.

8:16 – “O próprio Espírito testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus”. A maioria das traduções diferencia qualitativamente os termos, utilizando o “E” maiúsculo para referir-se ao Espírito de Deus e o “e” minúsculo para o espírito humano. A segurança de que somos filhos e filhas de Deus não pode ser encontrada em nossas próprias virtudes. Nosso pensamento, nossa vontade, nossas emoções, a totalidade de nossa vida interior, não são capazes de dar-nos a certeza de que somos filhos/as de Deus. Essa certeza só é adquirida em outro nível – na compreensão de que, a despeito de nossas fragilidades, o Espírito está conosco.

8:17 – “somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo”. “Herdeiros”, em grego é “kleronomoi”, a mesma palavra de onde procede o moderno termo “clero”. Mas aqui, naturalmente, Paulo não está falando de um tipo especial de pessoas que recebe a ordenação para o desempenho de funções ministeriais. “Clero” é todo o povo de Deus, pois todos somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. (*Rev. Carlos Eduardo B. Calvani*).

### **Santo Evangelho – Mateus 13:1-9, 18-23**



Estamos diante de uma parábola de Jesus e da interpretação dada pela comunidade apostólica primitiva. Certamente, a comunidade de Mateus e outras Igrejas no decorrer da história perguntaram: por que algumas pessoas ouvem o Evangelho e a ele respondem ardorosamente, enquanto outras são surdas, indiferentes e rejeitam o Evangelho? Tudo depende da vontade humana?

A seção que começa em Mateus 11:2 e vai até 13:58 reflete essas indagações. Por exemplo, em 11:2 João mandou perguntar se Jesus era o Esperado. As cidades de Corazim e Betsaida não receberam a mensagem de Jesus e há lamentações sobre elas por parte de Jesus. Até quando? As parábolas do capítulo 13 são resposta a essas indagações. Como Jesus saiu da casa (v.1), também o semeador saiu para semear. No verso 37 o Filho do Homem é semeador.

Primeiro sobre os ouvintes de Jesus. No v. 2, são "grandes multidões"; a partir do v.10 o auditório fica restrito aos discípulos. Essa mudança para a situação dos discípulos parece tirar da leitura a especulação sobre outros que não ouvem e colocar outra pergunta: que tipo de solo você é? Que tipo de solo sou eu? Como você ouve a parábola? Como eu ouço a parábola?

É bom perceber que há duas fases na proclamação: semeadura e colheita do reinado. A colheita será certa, porém entre as duas fases há acolhida e também resistência. Por isso, não é o caso de se desanimar. Conforme a Epístola, o Espírito Santo nos conforta. Ser co-herdeiros de Cristo é dedicar-se ao que Cristo faz nesse período de semeadura e colheita.

A mensagem é otimista com essa ressalva: Três tipos de solo ruim são contrastados com três níveis de prosperidade. A colheita é muito além da expectativa: 100/60/30 vezes mais. A mensagem salienta e incentiva a responsabilidade da Igreja e de seus membros na obra missionária. Parece que isso motivou a inversão da ordem crescente de Marcos 30/60/100 (4.8) Apesar da pequenez, da forte oposição e da rejeição por parte de muitos, o reinado de Deus traz confiança à pequena comunidade de Mateus e uma conclusão gloriosa. O Evangelho do Reinado de Deus é como aquela palavra que saiu da boca de Deus e não volta vazia sem ter cumprido a missão (*Dom Sumio Takatsu*).